

# Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): relativa estabilidade nos primeiros meses de 2013\*

André Luiz Leite Chaves\*\*

Economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e  
Professor da Faculdade Porto-Alegrense (Fapa)

## Resumo

O objetivo deste texto é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre nos primeiros cinco meses de 2013, tendo por base os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA). Para tanto, são utilizadas as variáveis ocupação, desemprego e rendimentos do trabalho. Com base nas informações citadas, busca-se apreender os movimentos do mercado de trabalho em um contexto de recuperação do nível de atividade da economia do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; ocupação; desemprego.

## Abstract

This paper intends to analyze the labor market performance in the Metropolitan Area of Porto Alegre in the first five months of 2013, using the data from the Employment and Unemployment Survey (PED-RMPA). The following variables are used: occupation, unemployment and labor income. With these variables we try to understand the labor market dynamics in a context of recovery in the level of economic activity in the state of Rio Grande do Sul.

**Key words:** labor market; occupation; unemployment.

## Introdução

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostrou um desempenho modesto do mercado de trabalho nos primeiros cinco meses de 2013 em comparação com o mesmo período do ano anterior, o qual exibiu um comportamento positivo para seus principais indicadores (Toni, 2013). No período ana-

lisado de 2013, a ocupação apresentou uma pequena variação, de 0,3%, repetindo o movimento do mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que o comportamento da ocupação do ano em curso contrariou o comportamento que geralmente ocorre no período<sup>1</sup>, quando o nível da ocupação quase sempre apresentou variação negativa. O contingente médio de ocupados em maio de 2013 alcançou 1.782 mil pessoas, apenas cinco mil a mais do que em dezembro de 2013. Esse desempenho da ocupação foi suficiente para acom-

\* Artigo recebido em 22 ago. 2013  
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

\*\* E-mail: chaves@fee.tche.br

<sup>1</sup> Dos 20 anos em que a PED-RMPA é realizada, em 15 vezes ocorreu crescimento da ocupação nesses cinco primeiros meses, enquanto em cinco ocorreram reduções.

panhar o crescimento de cinco mil pessoas na População Economicamente Ativa (PEA). Em vista disso, ocorreu estabilidade no número de desempregados, que ficou em 124 mil pessoas em maio de 2013. Em função desse comportamento, a taxa de participação global<sup>2</sup>, apresentou uma pequena elevação, passando de 56,6% em dezembro de 2012 para 56,8% em maio do presente ano.

O rendimento médio real do total de ocupados, que se refere ao período de dezembro de 2012 a abril de 2013, teve um crescimento real de 1,4%, passando para R\$ 1.681.

No que diz respeito à atividade econômica, que foi determinante para o desempenho do mercado de trabalho regional, destacam-se os desempenhos do Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) nacional e estadual. O PIB do País (IBGE, 2013) apresentou variação positiva de 0,6% na comparação do primeiro trimestre de 2013 com o quarto trimestre de 2012, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Esse desempenho da atividade econômica brasileira foi um pouco superior à comparação com o ano anterior, quando a economia brasileira cresceu 0,2% no primeiro trimestre de 2012 em relação ao quarto trimestre de 2011.

Na comparação com igual período de 2012, houve aumento do PIB de 1,9% no primeiro trimestre do ano. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2013, o PIB registrou crescimento de 1,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. O destaque positivo foi a agropecuária, que teve crescimento de 9,7% no volume do Valor Adicionado. No setor serviços, houve aumento de 0,5%, enquanto a indústria registrou queda de 0,3%. A queda da indústria foi puxada pela extrativa mineral, cujo índice de volume do Valor Adicionado caiu 2,1%. Construção civil e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana registraram variação de -0,1%, enquanto a indústria de transformação apresentou variação positiva de 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

O desempenho da atividade econômica gaúcha foi um pouco superior ao do Brasil. O PIB do Rio Grande do Sul (FEE, 2013) cresceu 2,5% no primeiro trimestre de 2013, na comparação com igual trimestre de 2012. A agropecuária expandiu-se 10,2%, influenciada positivamente pelos aumentos das quantidades produ-

zidas de arroz (5,1%) e de fumo (8,5%). Já a indústria apresentou queda de 1,6%, o mesmo percentual da indústria de transformação. Os destaques negativos foram as atividades de alimentos (-5,1%), calçados e artigos de couro (-8,1%), fumo (-34,4%) e outros produtos químicos (-11,0%). E os destaques positivos foram veículos automotores (18,6%), refino de petróleo (15,5%) e máquinas e equipamentos (3,2%). A construção civil (-0,7%) e as demais indústrias recuaram 3,1%. O setor serviços cresceu 2,3%. O comércio, sua principal atividade, expandiu-se 3,3%. Também cresceram os aluguéis (3,1%), a administração pública (3,9%) e os demais serviços (1,2%). Transportes foi a única atividade que apresentou redução (-2,5%) no período.

Tendo por base esse cenário, o objetivo deste texto é apresentar o desempenho do mercado de trabalho da RMPA nos primeiros cinco meses de 2013, com base nas informações captadas pela PED-RMPA. Na próxima seção, analisa-se a evolução da ocupação por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, identificando-se as principais tendências durante o período considerado. Na seção seguinte, examinam-se o desemprego e o comportamento da População Economicamente Ativa, desagregando-se os dados por tipo de desemprego e por características da população. Na sequência, avalia-se a evolução dos rendimentos médios e da massa de rendimentos reais. Nas **Considerações finais**, apresentam-se as principais conclusões da análise sobre o comportamento do mercado de trabalho nos primeiros cinco meses de 2013.

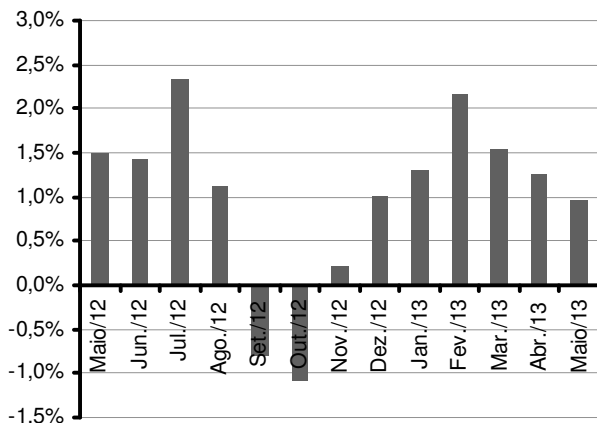
## Desempenho do nível ocupacional

Em maio de 2013, o nível ocupacional na RMPA apresentou pequena variação positiva de 0,3%. O total de ocupados foi estimado em 1.782 mil indivíduos, 5 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Tomando-se a comparação anual, o período de dezembro de 2012 a maio de 2013, o nível ocupacional, na RMPA, começou o ano apresentando variações positivas e crescentes nos meses de janeiro e de fevereiro, frente aos mesmos meses de 2012, depois as variações passaram a diminuir, atingindo 1,0% em maio de 2013 contra maio de 2012. A variação acumulada no nível da ocupação, nos primeiros cinco meses de 2013 (Gráfico 1), foi de 1,0%, representando 17 mil indivíduos ocupados a mais.

<sup>2</sup> A taxa de participação global é a relação entre a População Economicamente Ativa (PEA) e a População em Idade Ativa (PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Gráfico 1

A taxa de variação do estoque de ocupados referente à variação do mês em relação ao mês anterior, na RMPA — maio/12-maio/13



FONTE: Dieese (2013).

A seguir, na Tabela 1 estão colocados os níveis de ocupação, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de dezembro de 2012 a maio de 2013. A Tabela 2 mostra a taxa de variação do estoque de ocupados por setor de atividade econômica e posição na ocupação referente ao mês desse ano em relação ao mesmo mês do ano anterior e o estoque médio entre jan.-maio/13 e jan.-maio/12.

Na análise da Tabela 2, um aspecto que chama atenção é que, nas comparações anuais, o estoque do número de pessoas ocupadas ficou sempre num patamar superior ao do ano anterior.

A maior diferença do estoque de ocupados ocorreu no mês de fevereiro (2,2%), em comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando um contingente de 38 mil pessoas ocupadas. Nos meses subsequentes, o acréscimo do número de pessoas ocupadas foi decrescendo, terminando, em maio, com uma diferença de 1,0%, ou 17 mil indivíduos ocupados (Tabela 2). Ao se cotejar o período jan.-maio/13 com o equivalente de 2012, verifica-se crescimento de 1,4% no nível de ocupação, taxa superior à observada nesse período de 2012 face a 2011, que alcançou 0,7% (Toni, 2013).

Examinando-se a evolução do nível ocupacional conforme os principais setores de atividade econômica, constata-se que o único desempenho positivo, no decorrer dos primeiros cinco meses de 2013, ficou com o setor serviços, visto que, na comparação de cada mês com o mesmo período do ano anterior, as variações foram positivas — exceto a estabilidade observada em abril. Em maio, o setor absorvia 3,2% a

mais do que no mesmo mês em 2012, representando um acréscimo de 26 mil pessoas ocupadas. De modo similar, para o período jan.-maio/13, o nível ocupacional do setor serviços situava-se 3,1% acima do existente em idêntico período de 2012. Por ramos de atividade, os que contribuíram mais para o aumento do número de ocupados foram ramo de alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação<sup>3</sup>, que foi responsável por 21 mil ocupados entre dezembro de 2012 e maio de 2013; atividades administrativas e serviços complementares<sup>4</sup>, que teve um aumento de 9 mil indivíduos ocupados; e o ramo informação e comunicação; atividades financeiras de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas<sup>5</sup>, que aumentou em sete mil o número de pessoas ocupadas. O ramo de atividade que teve variação negativa no número de indivíduos ocupados foi o de transporte, armazenagem e correio<sup>6</sup> com menos 10 mil (Desemprego..., 2013).

De modo distinto, nos demais setores predominaram variações negativas, entre maio deste ano e dezembro de 2012, sendo a **construção** o setor com a *performance* mais desfavorável no que se refere ao nível de ocupação. O setor começou o ano com relativa estabilidade, passando a apresentar, nos meses seguintes, variações negativas, resultando em perda de 15 mil ocupações.

Utilizando-se a comparação anual, a **construção** só teve redução do contingente ocupado no confronto entre os meses de maio de cada ano, mostrando que contribuiu para a redução de 15 mil indivíduos ocupados no decorrer de 2013, não chegando a reduzir o nível ocupacional do período jan.-maio/13, face ao mesmo intervalo do ano anterior. Sendo assim, a média do número de ocupações em 2013 foi 3,0% superior à de 2012.

Outro setor que apresentou desempenho desfavorável na RMPA foi a **indústria de transformação**. Nos primeiros cinco meses de 2013, houve queda em fevereiro e março e uma recuperação nos meses de abril e maio, o que não foi suficiente para repor o número de ocupados registrados em dezembro de 2012.

Em maio do ano corrente, o setor havia registrado retração de cinco mil indivíduos ocupados em relação a dezembro último. Na comparação de cada mês do

<sup>3</sup> Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

<sup>4</sup> Seção N da CNAE 2.0 domiciliar.

<sup>5</sup> Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

<sup>6</sup> Seção H da CNAE 2.0 domiciliar.

ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, constata-se um desempenho pior do que o verificado no ano, uma vez que o nível ocupacional da **indústria de transformação** situou-se sempre abaixo daquele ocorrido em idêntico período de 2012 (Gráfico 2). O diferencial aumentou até o mês de março, atingindo uma diferença de menos 30 mil pessoas ocupadas, terminando, no mês de maio de 2013, com um total de 303 mil ocupações contra 314 mil do mesmo mês do ano anterior.

Em 2013, também foi negativo o comportamento no setor **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas**, embora em ritmo menor do que na **indústria de transformação** e na **construção**, dado que, no mês de maio, frente a dezembro de 2012, o número de ocupados apresentou pequena queda, de 0,6% (duas mil ocupações a menos). O setor ganhou postos de trabalho de janeiro a março de 2013 (18 mil ocupações), perdendo postos após, de tal forma que, em maio, o total de ocupados foi de 348 mil pessoas (Tabela 1).

De acordo com a **posição na ocupação**, sobressaem-se, em termos positivos, ao longo dos cinco primeiros meses de 2013, os comportamentos do **emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado** e o do **trabalho autônomo** (Tabela 1). O **emprego com carteira no setor privado** elevou-se em janeiro e fevereiro de 2013, totalizando mais 43 mil indivíduos ocupados, porém, nos meses de março a maio houve redução de 27 mil no contingente ocupado, resultando em 7 mil assalariados a mais na comparação de maio de 2013 com dezembro de 2012. Por sua vez, ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, as taxas de crescimento do estoque de empregados com carteira, na RMPA, foram positivas, com maior intensidade até abril, ficando relativamente estável em maio. Para o período de janeiro a maio de 2013, a geração de emprego com carteira cresceu 1,7% na comparação com a média do mesmo período de 2012. Não obstante, tal crescimento foi inferior ao registrado entre 2012 e 2011, que foi de 3,1% (Toni, 2013).

No âmbito do **trabalho autônomo**, e na comparação do mês com o imediatamente anterior, a ocupação registrou queda em janeiro e maio e aumentos nos outros três meses terminando o período com três mil postos de trabalho acima de dezembro do ano anterior. As taxas de variação do contingente de **autônomos**, nas comparações de idênticos meses de 2012 e 2013, foram sempre positivas, com exceção do mês de janeiro, quando ficou estável (Tabela 2). A variação máxima foi atingida em abril (8,8%). O crescimento do estoque

de **autônomos** em 2013 foi de 5,1%, contra -2,6% entre 2011 e 2012 (Toni, 2013).

As posições na ocupação que tiveram variações negativas entre dez./12 e maio/13 foram os **assalariados do setor público**, os **assalariados do setor privado sem registro em carteira** e o grupo **outros** (inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais).

O **assalariamento do setor público** teve variação negativa de 1,0%, com uma redução de dois mil indivíduos empregados no período em foco. Na comparação mensal, esse grupo de assalariados iniciou 2013 com estabilidade, teve crescimento em fevereiro e, após, três meses sucessivos de variações negativas (Tabela 1). Já se observando as comparações anuais, predominou a expansão do emprego no setor. Assim, para o período de janeiro a maio, o assalariamento do setor público cresceu 3,5% em 2013, enquanto, em 2012, havia tido uma retração de 3,4% (Toni, 2013).

O emprego **sem carteira de trabalho assinada no setor privado** apresentou o pior desempenho, tanto em termos absolutos como relativos. Na comparação mensal, o número de assalariados nessa categoria teve uma queda até abril de 2013 e crescimento em maio, quando totalizava 7 mil postos de trabalho abaixo do nível de dezembro do ano anterior. Observando-se as comparações anuais entre 2012 e 2013, constata-se o predomínio de retrações do emprego sem carteira, fato este que já vem ocorrendo desde 2009. Para o período de janeiro a maio, o emprego sem carteira demonstrou redução de 4,3% em 2013 e de 4,9% em 2012 (Toni, 2013).

O grupo **outros** apresentou variações negativas no seu contingente em janeiro, fevereiro e abril e variações positivas em março e maio, terminando os primeiros cinco meses de 2013 com um saldo negativo de cinco mil ocupados. Nas comparações anuais não houve alteração do patamar entre jan.-maio/12 e jan.-maio/13.

Por último, o **emprego doméstico** não mostrou variação no seu contingente entre dez./12 e maio/13. As reduções verificadas nos três primeiros meses foram anuladas pelos aumentos nos dois últimos meses. Já na comparação anual, o período analisado em 2013 mostrou retração de 4,2% em relação ao mesmo período de 2012.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./12-maio/13

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/12	JAN/13	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAIO/13
<b>SETOR DE ATIVIDADE</b>						
<b>Total</b> .....	1.777	1.792	1.794	1.785	1.777	1.782
Indústria de transformação .....	308	308	304	297	300	303
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas .....	350	364	365	368	357	348
Serviços .....	967	969	975	980	980	993
Construção .....	133	134	131	123	120	118
<b>POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO</b>						
<b>Total</b> .....	1.777	1.792	1.794	1.785	1.777	1.782
Assalariados .....	1.247	1.274	1.286	1.271	1.256	1.254
Setor público .....	211	211	215	212	211	209
Setor privado .....	1.036	1.063	1.071	1.059	1.045	1.045
Com carteira .....	906	935	949	943	930	922
Sem carteira .....	130	128	122	116	115	123
Autônomos .....	254	248	252	254	260	257

FONTE: Dieese (2013).

Tabela 2

Taxa de variação do estoque de ocupados, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, referente ao mês desse ano em relação ao mesmo mês do ano anterior e estoque médio na RMPA — jan.-maio/2012-13

(%)

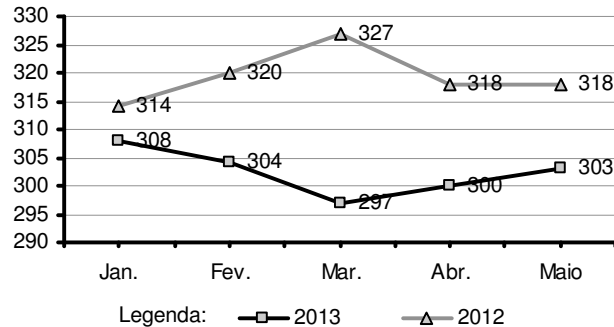
DISCRIMINAÇÃO	JAN/13 JAN/12	FEV/13 FEV/12	MAR/13 MAR/12	ABR/13 ABR/12	MAIO/13 MAIO/12	JAN-MAIO/13 JAN-MAIO/12
<b>SETOR DE ATIVIDADE</b>						
<b>Total</b> .....	1,3	2,2	1,5	1,3	1,0	1,4
Indústria de transformação .....	-1,9	-5,0	-9,2	-5,7	-4,7	-5,3
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas .....	2,8	2,8	4,8	3,2	2,1	4,7
Serviços .....	1,5	3,6	4,1	2,7	3,2	3,1
Construção civil .....	6,3	8,3	6,0	5,3	-2,5	3,0
<b>POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO</b>						
<b>Total</b> .....	1,3	2,2	1,5	1,3	1,0	1,4
Assalariados .....	1,5	2,7	1,4	1,0	0,2	1,4
Setor público .....	4,5	8,0	4,4	1,0	0,0	3,5
Setor privado .....	1,0	1,7	0,9	1,1	0,2	1,0
Com carteira .....	1,6	2,9	1,7	2,0	0,2	1,7
Sem carteira .....	-3,0	-6,9	-5,7	-5,7	0,0	-4,3
Autônomos .....	0,0	6,3	6,7	8,8	4,0	5,1

FONTE: Dieese (2013).

Gráfico 2

Número de ocupados na indústria de transformação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio 2012-13

(1.000 pessoas)



FONTE: Dieese (2013).

## Comportamento da oferta de trabalho e do desemprego

Segundo os dados da PED-RMPA (Desemprego..., 2013), no período dez./12-maio/13, a PEA apresentou oscilações, encerrando com uma pequena variação positiva (0,3%), um incremento de cinco mil pessoas (Tabela 3). Na comparação anual, a PEA de 2013 só teve um patamar inferior ao de 2012 no mês de abril, conforme o Gráfico 3, mostrando um incremento de 0,5% no período jan.-maio/13, face ao mesmo intervalo do ano anterior.

Tabela 3

Principais indicadores do mercado de trabalho na RMPA — dez./12 e maio/13

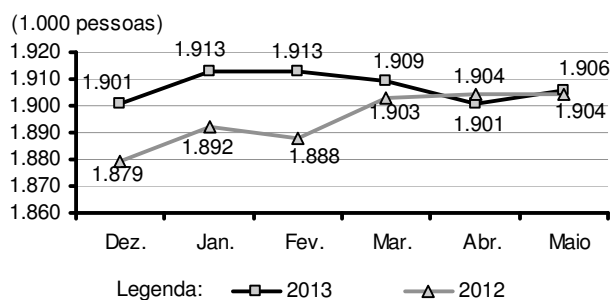
DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)	
	Dez./12	Maio/13
População Total .....	3.775	3.783
População em Idade Ativa (PIA) .....	3.359	3.356
População Economicamente Ativa (PEA) .....	1.901	1.906
Ocupados .....	1.777	1.782
Desempregados .....	124	124
Inativos .....	1.498	1.450
Taxa de participação (%) .....	56,6	56,8
Taxa de desemprego (%) .....	6,5	6,5

DISCRIMINAÇÃO	VARIACIONES	
	Absolutas (1.000 pessoas)	Relativas (%)
População Total .....	8	0,2
População em Idade Ativa (PIA) .....	-3	-0,1
População Economicamente Ativa (PEA) .....	5	0,3
Ocupados .....	5	0,3
Desempregados .....	0	0,0
Inativos .....	-8	-0,5
Taxa de participação (%) .....	-	-
Taxa de desemprego (%) .....	-	-

FONTE: Dieese (2013).

Gráfico 3

Estimativas da População Economicamente Ativa na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez.-maio 2012-13



FONTE: Dieese (2013).

Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 109-118, 2013

Tais resultados estão associados ao desempenho da taxa de participação, que passou de 56,6% para 56,8% entre dez./12 e maio/13. Segundo vários recortes analíticos, registram-se os seguintes comportamentos (Tabela 4).

Tabela 4

Taxas de participação, por sexo, idade, posição no domicílio e cor, na RMPA — dez./12-maio/13

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/12	MAIO/13
<b>Total</b> .....	56,6	56,8
<b>Sexo</b>		
Homens .....	65,5	65,5
Mulheres .....	48,9	49,2
<b>Idade</b>		
De 10 a 15 anos .....	(1)-	(1)-
De 16 a 24 anos .....	63,9	65,4
De 25 a 39 anos .....	85,0	84,1
De 40 a 49 anos .....	79,7	78,1
De 50 a 59 anos .....	61,0	62,9
60 anos e mais .....	16,6	16,6
<b>Posição no domicílio</b>		
Chefe .....	65,1	64,3
Cônjuge .....	55,7	55,0
Filho .....	47,6	49,0
Outros .....	45,4	47,3
<b>Cor</b>		
Negro .....	55,4	56,6
Não negro .....	56,8	56,8

FONTE: Dieese (2013).

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

A taxa de participação por sexo, entre os cinco primeiros meses de 2013, mostrou estabilidade para os homens (65,5%) e variação positiva para as mulheres (de 48,9% para 49,2%). Segundo a faixa etária, registrou-se aumento entre os jovens com idade entre 16 e 24 anos (de 63,9% para 65,4%) e para os indivíduos com idade entre 50 e 59 anos (de 61,0% para 62,9%). Já os indivíduos com 25 a 39 anos tiveram redução de 85,0% para 84,1%, e, para os de 40 a 49 anos, a taxa diminuiu de 79,7% para 78,1%. Entre aqueles com idade de 60 anos e mais, a taxa se manteve inalterada em 16,6%.

Considerando-se as posições dos indivíduos nos domicílios em que residem, observou-se retração na taxa de participação entre os que ocupam a posição de chefe (de 65,1% para 64,3%) e para os cônjuges (de 55,7% para 55,0%). Em contrapartida, ocorreu aumento da taxa para os filhos (de 47,6% para 49,0%) e para os indivíduos que ocupam posição de demais membros do domicílio (de 45,4% para 47,3%).

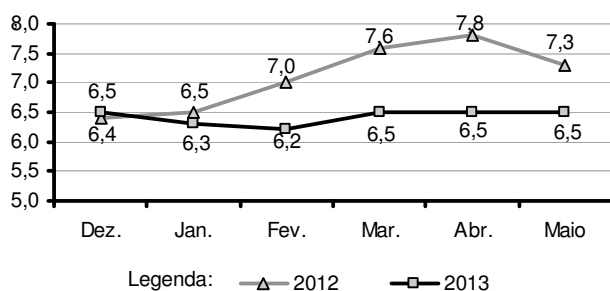
O comportamento das taxas de participação segundo cor demonstrou aumento para os negros (de

55,4% para 56,6%) e estabilidade, em 56,6%, para os não negros (Tabela 4).

Observando-se a taxa de desemprego total na RMPA, nos primeiros meses de 2013, constata-se que essa iniciou o ano com quedas em janeiro e fevereiro, elevação em março e manteve estabilidade nos meses de abril e maio, terminando o período com igual taxa a dezembro de 2012 (6,5%) — Gráfico 4. É digno de nota que os meses de janeiro (6,3%) e fevereiro (6,2%) apresentaram as mais baixas taxas de desemprego total da série da PED-RMPA. O contingente de desempregados, acompanhando o comportamento da taxa de desemprego, também ficou inalterado na comparação do mês de dezembro de 2012 com o mês de maio de 2013, com 124 mil desempregados. Esse resultado ocorreu pelo aumento de 5 mil pessoas na condição de ocupados concomitantemente ao ingresso de 5 mil indivíduos da força de trabalho.

Gráfico 4

Taxa de desemprego total na RMPA — dez./11-maio/12 e dez./12-maio/13



FONTE: Dieese (2013).

Desagregando-se a força de trabalho por alguns dos atributos pessoais, pode-se constatar que a taxa

de desemprego dos homens diminuiu nos meses de janeiro, abril e maio de 2013, superando as elevações verificadas em fevereiro e março, ficando em 5,2%, em maio de 2013, nível inferior aos 5,8% de dezembro do ano anterior (Tabela 5). Ressalta-se que a taxa de desemprego para os homens em maio foi a menor de toda a série histórica da PED-RMPA, iniciada em junho de 1992. Quanto à taxa de desemprego das mulheres, essa aumentou na comparação de dezembro de 2012 (7,4%) com maio de 2013 (8,0%). A taxa de desemprego total para as mulheres iniciou o período com duas quedas sucessivas (janeiro e fevereiro), aumentou nos dois meses seguintes (7,6% em março e 8,0% em abril), ficando estável no mês de maio de 2013 (Tabela 5).

Com o desempenho dessas duas taxas, observa-se que a diferença determinada pelo desemprego piorou para as mulheres, visto que, em dezembro de 2012, a taxa de desemprego das mulheres era 1,3 vezes maior que a dos homens e, em maio de 2013, passou para 1,5 vezes maior.

Quanto ao recorte por posição no domicílio, a taxa de desemprego dos chefes iniciou o ano com queda, para, depois, estabilizar-se em 3,6%. Essa é também a menor taxa, para os chefes, em todo o período de existência da PED-RMPA. No que diz respeito aos demais membros, a incidência do desemprego caiu em janeiro de 2013, para depois elevar-se até abril de 2013, terminando em 9,2% em maio.

Na comparação entre os meses de 2013 com os de 2012, constata-se que as taxas de desemprego para os diferentes grupos populacionais sempre ficaram abaixo das registradas em 2012, exceção feita ao mês de janeiro, para os homens.

Tabela 5

Taxa de desemprego total, por sexo e por posição no domicílio, na RMPA — dez./12-maio/13

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/12	JAN/13	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAIO/13	MAIO/13 DEZ/12 (%)
<b>Total</b> .....	6,5	6,3	6,2	6,5	6,5	6,5	0,0
<b>Sexo</b>							
Homens .....	5,8	5,4	5,5	5,6	5,3	5,2	-10,3
Mulheres .....	7,4	7,3	7,0	7,6	8,0	8,0	8,1
<b>Posição no domicílio</b>							
Chefe .....	4,1	3,9	3,6	3,6	3,6	3,6	-12,2
Demais membros .....	8,7	8,4	8,6	9,2	9,3	9,2	5,7

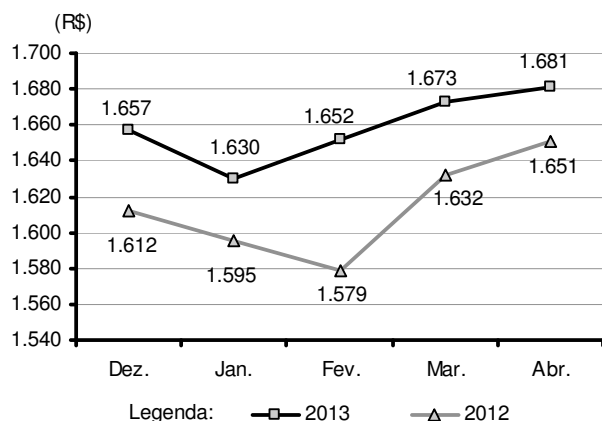
FONTE: Dieese (2013).

## Evolução dos rendimentos da população ocupada

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA mostrou desempenho positivo no período em estudo, reduzindo-se no mês de janeiro de 2013, mas, posteriormente, ingressando em uma trajetória de crescimento, situando-se, em abril, 1,4% acima do valor de dezembro do ano anterior (Gráfico 5).

Gráfico 5

Rendimento médio real dos ocupados na RMPA — dez./11-abr./12 e dez./12-abr./13



FONTE: Dieese (2013).

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./13.

Esse comportamento dos rendimentos foi semelhante ao observado no mesmo período do ano anterior, com aumento entre dezembro de 2011 e abril de 2012 de 2,4%, superior ao do período atual. Pode ter contribuído para a menor elevação constatada no presente ano do rendimento médio real dos ocupados a maior taxa de inflação no período de janeiro a abril de 2013 em comparação com o mesmo período do ano anterior. De fato, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), para o Município de Porto Alegre, essa foi de 2,8% no ano corrente, contra 1,6% em 2012.

Ao comparar-se o rendimento médio real de cada mês desse ano com o do mesmo mês do ano anterior, constata-se que, nesse ano, o rendimento médio real sempre foi superior ao do período passado, sendo a diferença máxima em fevereiro (4,8%), e a mínima, em abril (1,8%) — (Gráfico 5).

Entre os principais setores de atividade econômica, o rendimento médio real na indústria de transformação apresentou variações negativas nos dois primeiros meses e aumentos nos meses de março e

abril — encontrava-se, neste último mês, 2,0% acima do de dezembro de 2012 (Tabela 6). Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a indústria de transformação registrou reduções do rendimento médio real nos dois primeiros meses e acréscimos em março e abril (Tabela 7).

O **comércio, serviços de reparação de automóveis e motocicletas** foi outro setor que apresentou comportamento semelhante ao da indústria, porém houve retração apenas em janeiro e variação positiva nos demais meses. Como resultado, o rendimento médio real desse setor encontrava-se, em abril último, 1,2% superior ao de dezembro de 2012. Ao cotejar-se cada mês do período corrente com o mesmo mês do período do ano anterior, o setor apresentou variação positiva do rendimento médio real em todos os meses.

No que se refere ao setor **serviços**, o rendimento médio real variou positivamente em janeiro e fevereiro de 2013 e, nos meses seguintes, passou por um processo de redução, situando-se, em abril, praticamente no mesmo patamar do de dezembro do ano anterior (Tabela 6). As variações do rendimento médio real no setor, na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, mostram um comportamento positivo e relativa estabilidade no mês de março (Tabela 7).

Quando se analisa o rendimento médio real de acordo com a posição na ocupação, registram-se ganhos para todos os grupos no cotejo de abril de 2013 com dezembro de 2012, com exceção dos **autônomos**, que tiveram queda de 8,0% no rendimento médio (Tabela 6).

Entre os assalariados, o comportamento de salário médio foi mais positivo para os trabalhadores do setor público. Em abril de 2013, o valor era 5,0% superior ao de dezembro de 2012, bem como na comparação de cada mês do presente ano com o mesmo mês do ano anterior.

Para os assalariados do setor privado, a variação entre dezembro de 2012 e abril de 2013 foi de 2,3%. Levando em consideração o registro na carteira de trabalho, o salário médio real dos empregados com carteira de trabalho assinada teve variação negativa em janeiro, sendo positivas nos demais meses. Ao comparar-se abril de 2013 com dezembro do ano anterior, o salário médio real dos com registro em carteira teve um acréscimo de 2,1%. Já na comparação de cada mês de 2013 com o mesmo mês do ano anterior, a variação foi negativa no primeiro mês e positiva nos demais. O salário médio real dos sem registro em carteira, por sua vez teve acréscimo de 3,7% no ano, e, nas comparações anuais, os salários médios mensais de 2013 sempre foram superiores aos dos mesmos meses do ano anterior.



Como referência negativa, está o rendimento médio real dos **autônomos**, que se reduziu em todos os meses de 2013, situando-se, em abril, 8,0% abaixo do de dezembro de 2012. Analisando-se a comparação anual, o rendimento dos autônomos nos dois primeiros meses era superior ao valor de 2012 e inferior nos dois meses subsequentes.

Quanto à massa de rendimentos reais dos ocupados, após reduzir-se em janeiro de 2013, ela passou a apresentar variações positivas e terminou o período com estabilidade, elevando-se 1,1% na comparação entre dez./12 e abr./13. Confrontando-se cada mês do

ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a massa de rendimentos reais sempre esteve em patamares superiores aos mesmos meses de 2012. Para o total de ocupados, o aumento de 1,1% no ano deveu-se ao aumento no rendimento médio (1,0%), já que o nível de emprego se manteve praticamente estável. No que se refere aos assalariados, a massa de salários reais cresceu 3,2% no ano, em decorrência, principalmente, do crescimento do salário médio real (2,5%) e, em menor medida, pela variação positiva do nível de emprego (0,6%).

Tabela 6

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na RMPA — dez./12-abr./13

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO REAL				
	Dez./12	Jan./13	Fev./13	Mar./13	Abr./13
<b>SETOR DE ATIVIDADE</b>					
<b>Total de ocupados</b> .....	1.657	1.630	1.652	1.673	1.681
Indústria de transformação .....	1.511	1.508	1.502	1.536	1.541
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas .....	1.286	1.247	1.260	1.280	1.301
Serviços .....	1.418	1.427	1.447	1.440	1.419
<b>POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO</b>					
<b>Total</b> .....	1.657	1.630	1.652	1.673	1.681
Assalariados .....	1.601	1.594	1.629	1.653	1.653
Setor público .....	2.740	2.710	2.840	2.901	2.877
Setor privado .....	1.410	1.407	1.429	1.441	1.443
Com carteira .....	1.452	1.448	1.472	1.482	1.483
Sem carteira .....	1.100	1.085	1.085	1.120	1.141
Autônomos .....	1.559	1.520	1.462	1.448	1.434

FONTE: Dieese (2013).

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./13.

Tabela 7

Variação anual do rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na RMPA — jan.-abr. 2012-13

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO REAL			
	Jan./13 Jan./12	Fev./13 Fev./12	Mar./13 Mar./12	Abr./13 Abr./12
<b>SETOR DE ATIVIDADE</b>				
<b>Total de ocupados</b> .....	1,1	4,6	3,2	2,4
Indústria de transformação .....	0,3	0,6	-0,1	-1,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas .....	0,3	1,7	0,9	4,1
Serviços .....	0,5	2,0	-0,1	1,1
<b>POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO</b>				
<b>Total</b> .....	1,1	4,6	3,2	2,4
Assalariados .....	0,3	2,1	1,2	1,5
Setor público .....	2,5	12,4	11,4	8,2
Setor privado .....	0,3	2,1	1,2	1,5
Com carteira .....	-0,5	1,7	1,0	1,6
Sem carteira .....	4,4	3,1	0,9	1,2
Autônomos .....	8,1	1,0	-2,2	-4,7

FONTE: Dieese (2013).

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./13.

## Considerações finais

De acordo com o que foi analisado neste texto, o mercado de trabalho na RMPA, no período de janeiro a maio de 2013 apresentou tendência de estabilidade do desemprego, relativa estabilidade do nível de ocupação e aumento dos rendimentos.

Todavia, na comparação com igual período do ano anterior, ficou demonstrado que as taxas de desemprego no corrente ano sempre se encontraram em níveis inferiores, sendo que, em fevereiro, a taxa de desemprego total atingiu seu menor nível em toda a série histórica da PED-RMPA.

Em termos **setoriais**, verificou-se variação positiva apenas no setor **serviços**, com um acréscimo de 2,7% na comparação entre maio de 2013 e dezembro de 2012. Nos demais setores, ocorreram variações negativas, a saber: -11,3% na **construção**; -1,6% na **indústria de transformação**; e -0,6% no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas.

Na ótica da **posição na ocupação**, sobressaem-se, em termos positivos, ao longo dos cinco primeiros meses de 2013, os comportamentos do **emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado**, com mais 16 mil pessoas ocupadas, e o do **trabalho autônomo**, com mais três mil. Por outro lado, os grupos que tiveram variações negativas foram os **assalariados do setor público**, com menos 2 mil trabalhadores, os **assalariados do setor privado sem registro em carteira**, com menos 7 mil indivíduos ocupados, e o grupo **outros**, com menos 5 mil.

Um aspecto a ser ressaltado do desempenho do mercado de trabalho da RMPA no período em foco foi a relativa estabilidade da taxa de desemprego total nos primeiros cinco meses de 2013, período em que o desemprego tende a se elevar, devido a aspectos sazonais. Depois de variações negativas nos meses de janeiro e fevereiro, ocorreu um pequeno aumento em março, e a taxa estabilizou no patamar de 6,5% em abril e maio. Dado o fraco desempenho da ocupação, o que pode ter contribuído para essa relativa estabilidade da taxa de desemprego foi o comportamento da oferta de trabalho, representado pela taxa de participação, que apresentou um movimento semelhante ao do desemprego, com pequenas oscilações no período, não exercendo pressões sobre o mercado de trabalho regional.

Por último, o desempenho dos rendimentos teve um comportamento positivo na RMPA. Na comparação anual, o rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados sempre se manteve em patamar superior

ao dos mesmos meses do ano anterior. Com relação à massa de rendimentos reais, registrou-se variação positiva de 1,1% para os ocupados e crescimento de 3,2% para os assalariados. Entre os ocupados, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se principalmente ao aumento do rendimento médio real. Já o crescimento da massa salarial foi proporcionado pelos incrementos do salário médio real e do nível de emprego.

## Referências

BASTOS, R. L. A. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): relativa estabilidade do desemprego nos primeiros meses de 2011. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 55-66, 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Microdados**: PED - Região Metropolitana de Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<http://dieese.org.br/analiseped/microdadosPOA.html>>. Acesso em: 8 jul. 2013.

DESEMPREGO mantém-se estável. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, v. 22, n. 5, maio 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB do RS cresce 2,5% no primeiro trimestre de 2013**. 2013. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pib-trimestral-2013-1.php>>. Acesso em: 8 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais**: jan./mar. 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 jul. 2013.

TONI, M. De. Desempenho moderado do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) até maio de 2012. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 51-64, 2013.